

Entrevista inaugura estilo da campanha

Presidente, descontraído, fala de tudo

MARCIA GOMES

A primeira entrevista coletiva deste ano do presidente Fernando Henrique Cardoso, ontem, nos jardins do Palácio da Alvorada, inaugurou o estilo que o candidato a reeleição manterá na sua campanha. Durante uma hora e meia, o Presidente respondeu a doze perguntas de jornalistas brasileiros e estrangeiros de forma descontraída e sem fugir às questões mais polêmicas, como a repressão aos saques e a sua queda nas pesquisas de opinião. Ele reconheceu, inclusive, que os resultados podem influenciar negativamente em sua campanha. "Eu também não quero negar que o Governo também errou numa porção de coisas. Eu também errei. É normal. Isso aqui é um processo e ninguém é infalível. Mas quando você erra aqui, trata de corrigir", disse.

Em nenhum momento, foi mencionada a palavra "vagabundo" que há mais de quinze dias aborrece o Presidente, que a utilizou para qualificar as pessoas que se aposentam com menos de 50 anos. Fernando Henrique demonstrou que continua magoado com a imprensa que, segundo ele, retirou a palavra de um contexto, quando criticou os aposentados com poucos anos de serviço com rendimentos muito elevados. Desde que pronunciou o seu discurso no Rio de Janeiro, o Presidente tentou se explicar quatro vezes e por fim trocou o "vagabundos" por "marajás". "Faço um apelo para que expliquem as coisas. Não usem subterfúgios. Ex-

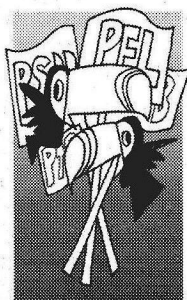
pliquem que é preciso mobilização para acabar com a pobreza".

A sua postura como candidato à reeleição, segundo ele, não será dissociada. Haverá uma convergência do que pode fazer no exercício do cargo e o que não pode. Porém, Fernando Henrique deixou claro que haverá um limite para as interferências do PSDB no seu esquema de comunicação. "Acho que ninguém deve ser

diferente do que é. Eu nunca acreditei nessa coisa de transformar alguém em sabonete para vender. Comigo não vai ser assim", disse. Também admitiu que comete erros de comunicação - "Erro. Quem não..." - e que "raramente é agressivo" e muitas vezes aparece para o público como se fosse, co-

mo no caso do "vagabundo". "Mas se colocar no contexto vai ver que não há agressão".

A campanha à reeleição será lançada oficialmente na convenção do PSDB, marcada para 20 de junho. Fernando Henrique considerou que ainda é cedo para falar de debate com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. "Eu não sei se ele é candidato. Nem eu. Eu vejo que ele tem uma dificuldadezinha lá", disse, referindo-se aos problemas do PT para manter a aliança com o PDT, no Rio. Como candidato à reeleição, Fernando Henrique pretende manter uma posição "equilibrada" e ainda vai avaliar quem apoiará em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. "Participar seria o quê? Tomar posição sobre o Brasil? Quem tomar uma posição parecida com a minha, vai estar comigo"



FRENTE DA REELEIÇÃO